

OCIDENTE

REVISTA PORTUGUESA
MENSAL

Fundada em 1938

N.º 178

VOLUME XLIV

FEVEREIRO, 1953



DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR — ÁLVARO PINTO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIP. DA EDITORIAL IMPÉRIO, L.^{DA} — LISBOA

Carta de Teixeira de Pascoaes a Álvaro Pinto
8 de Setembro de 1911

8 de Set. 1911

Caro amigo:

Aí vai com as emendas que devem ser feitas com todo o cuidado.

No fim do trecho que acrescentei está a palavra *Íliada* de Homero, que não haja engano.

Meti a Higiene, porque entendo que é uma cousa essencial e nós devemos ter médicos que escrevam sobre o assunto e oradores que falem. Sem corpo não há alma. O papel da sociedade torna-se assim mais vasto e simpático ao público. Não lhe parece?

Como lhe disse na carta de ontem, sou o juiz agora em exercício e tenho muito que fazer por causa de um tumulto que houve contra o arrolamento dos bens da igreja numa freguesia daqui. Para cúmulo, hoje mesmo, numa romaria houve uma enorme desordem, estando já mortas três pessoas e 7 feridas, por causa da tropa que fez fogo! Um horror! Tenho agora autópsias, corpos de delito, o diabo! Que não me permitem deixar Amarante. Que hei-de eu fazer??!!

Mas vá o Álvaro Pinto com o Jaime. Talvez convenha eu não ir, para que não imaginem lá que me quero salientar neste assunto.

Convém não ferir susceptibilidades, compreende?

Vão os dois ou mais alguém que se preste e digam-me
depois o resultado que deve ser bom.

Abraça-o com toda a amizade

Joaquim Teixeira de Pascoaes